

Senador põe últimas esperanças na Justiça

Jader reconhece não ter quase nenhuma chance no Conselho de Ética, mas continua garantindo que não renunciará

CHRISTIANE SAMARCO

BRASÍLIA – Descente de um resultado favorável no Conselho de Ética, o presidente licenciado do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA), espera arrancar da Justiça o atestado de inocência em relação às denúncias que pesam sobre ele. “Na Justiça não existe o teria e o seria, e o que vale não é o relatório Patruni (*o inspetor do Banco Central Alberto Patruni Júnior*) nem o da 5.ª Câmara (*do Patrimônio Público*) do Ministério Público Federal, mas as conclusões finais da investigação e as provas”, justifica.

Diante do clima de condenação política iminente, ele conta que resolveu subir à tribuna do Senado esta semana não apenas para tentar mostrar aos colegas que tem sido vítima de denúncias fraudulentas, mas sobretudo para alertá-los de que qualquer um pode ser a próxima vítima de uma campanha difamatória. “O Senado sabe que, se permitir que retirem da Casa o seu presidente, sem provas concretas contra ele, ninguém mais se segura na cadeira de senador”, adverte.

Enquanto a palavra final da Justiça não vem, aumentam as cobranças públicas para que o PMDB tome a providência de exigir seu afastamento do comando do Congresso. Mas, apesar do bombardeio interminável de denúncias e da pressão crescente para que renuncie logo à presidência, Jader reafirma que não há qualquer possibilidade de acordo para tirá-lo de cena. “Não estou buscando sossego, e sim o es-

clarecimento das denúncias, que aliás já estão caindo no vazio.”

Ele salienta que, acima de seus mandatos na presidência do Senado e de senador, existe uma pessoa cujo único desejo é o de que fique provada a sua inocência. Por isto mesmo, voltará a Brasília na próxima semana não para conversar sobre sua renúncia, mas para cobrar de seu partido que resista às pressões. “O PMDB resistirá porque está verificando que há uma campanha contra mim e entregar seu presidente nestas condições seria um vexame”, apostila.

Defesa – Jader promete usar, como uma das principais peças de sua defesa no caso dos desvios de recursos do Banco do

Estado do Pará (Banpará), um documento produzido pelo Banco Central no dia 21 de março. O relatório foi encaminhado pelo presidente do BC, Armínio Fraga, a três técnicos da instituição, para que ele pudesse se certificar do que realmente há de concreto contra Jader.

“O papel aceita tudo”, protesta o senador, inconformado com o que classifica de “absurdo dos números”. Refere-se às acusações que lhe responsabilizam por desvios que variam de R\$ 1,5 milhão a US\$ 45 milhões, quando o patrimônio líquido do Banpará à época não passava de R\$ 10 milhões atualizados monetariamente.

No documento do BC, po-

ré, os onze cheques administrativos do Banpará, suspeitos de terem sido desviados para contas bancárias de pessoas ligadas a Jader, somam R\$ 1,1 milhão em valores atuais. Segundo relato do próprio senador a assessores, o único cheque que teria provocado dúvidas é o 84/110 de Cr\$ 225 milhões, equivalentes a R\$ 115 mil. A preocupação decorre do fato de que, na mesma data da emissão do cheque, caíram três depósitos em contas de pessoas ligadas a Jader.

Fita – Mas a assessoria de Jader dá conta de que os técnicos que o ele encarregou de periciar os documentos já esclareceram que a origem destes depósitos não tem qualquer relação com o Banpará.

Jader lembra que o artigo 28 da Lei das Instituições Financeiras diz que toda vez que o BC constatar, no âmbito de sua fiscalização, algum ilícito ou al-

guma movimentação atípica e suspeita, fica obrigado a comunicar o fato ao Ministério Público Federal. “Se no caso do Banpará o BC não o fez, é porque estamos diante de uma armadilha.”

Quanto à fita fraudada, em que a voz do deputado Mário Frota (PDT-AM) aparecia acusando Jader de cobrar propina para liberar verbas da Sudam, o presidente do Senado não se conforma de ser acusado até mesmo quando a polícia constata a farsa. Mas ele não dá resposta aos que levantam a suspeita de que ele teria participado da montagem da fita. “Recuso-me a comentar a infâmia, tamanho é o mau gosto da piada.” (Colaborou Edson Luiz)

**CRÍTICA AO
'ABSURDO
DOS
NÚMEROS'**